

Não perca:

- Coluna Nas entrelinhas da escrita: Insegurança de **Dag Bandeira**
- Coluna O Escritor em Foco: Sobre livros e leituras por **Christiane Angelotti**
- Coluna Nas mãos da ilustração: Série "Quero ser um ilustrador – parte três" de **Danilo Marques**



Destaques:

De olho no Mercado	2
Tirinhas do Sobrecapa	9
Lançamentos	10
Literalmente	12
Nas entrelinhas da escrita	16
O Escritor em Foco	17
Nas mãos da ilustração	18
Sempre mais:	
Ficção de Gaveta	20
Marque na agenda	21
Mais Vendidos	22
Um pouco a mais	23

O Jornal do
Site Sobrecapa de Lançamentos Literários
<http://www.sobrecapa.com.br>

Editorial

Ana Cristina Melo

Chegamos ao final de 2011. E com ele alcançamos a 11ª edição. Num balanço do ano que se encerra, contabilizamos a alegria de tantas vitórias da literatura nacional, das notícias divulgadas, de tantos leitores conquistados e da certeza que não podemos parar, por mais que o tempo pareça mais curto, que as tarefas se acumulem, que os prazos se esgotem.

É como não desistir da escrita. É como não travar na página em branco, não desistir depois da décima revisão, depois do capítulo inteiro jogado no lixo.

É como escrever. Sempre. Um pouco todo dia. O Sobrecapa Literal é assim. Um pouco por dia, um pouco de cada um, e temos um cantinho para falar e respirar literatura.

A publicação pode atrasar um tantinho, as mensagens demorarem a ser respondidas, mas continuamos aqui, olhando o meio literário com um filtro especial, buscando notícias em todas as mídias para vocês se sentirem perto da boa literatura.



Algumas novidades marcam essa edição. Duas seções deixam de ser apresentadas separadamente e passam a fazer parte da seção "De olho no Mercado". São elas: "Marcadores" e "Cursos, oficinas e eventos".

Assim, a "De olho no Mercado" vai ficando maior e apresentando mais e mais o meu olhar do meio literário.

A penúltima página do Jornal passa a ter a seção "Um pouco a mais" com seleção de resenhas de livros nacionais que foram publicadas na mídia. Outras ideias podem surgir. Sugestões?

Excepcionalmente, esse mês, não teremos a coluna "Sem poesia não dá", do escritor Sérgio Bernardo. Mas ele estará de volta em janeiro, com novidades.

Então, curtam o jornal e divulguem.

Desejamos a todos um Natal de paz e um Ano Novo de muita alegria e prosperidade para todos!



De olho no Mercado

Ana Cristina Melo

Pegando livros emprestados, mas não é o empréstimo que conhecemos

Na edição de novembro, eu divulguei que o Google havia lançado o WebGL Bookcase, que permite o usuário ler algumas obras diretamente das prateleiras virtuais. Já temos também, por aqui, a Nuvem de Livros (www.nuvemdelivros.com.br) com o mesmo conceito, buscando levar esse "empréstimo" de livros virtuais para as escolas. Pois temos mais uma iniciativa na mesma linha. A Amazon anunciou um serviço de empréstimo gratuito de livros no Kindle. Inicialmente, a novidade será exclusiva para membros Prime da loja online, que tenham aparelhos Kindle ou o tablet Kindle Fire. Nesse caso, iPad e iPhone ficam de fora. Na matéria da IDG Now (<http://t.co/iSpUt0ty>), a Amazon avisa que os títulos para empréstimo virão de uma variedade de editoras, mas não divulgou quais.

Bato palmas para a tecnologia. Não posso ir contra ela, afinal meus livros também estão virtualmente para empréstimo na Nuvem de Livros. Até um chip da Vivo eu comprei para ter acesso à biblioteca que é exclusiva para usuários da operadora, mas a experiência que tive nesses dois meses de uso é que ler um livro na tela não é a mesma coisa. Sim, talvez lê-lo num Kindle ou num tablet possa ser um pouco melhor, mas é diferente. Há um manuseio, uma atenção que se perde com a tecnologia. Mas caminhos existem para todos os gostos.

Ainda falando na Nuvem de Livros, o twitter da biblioteca online (@NuvemdeLivros) está sempre divulgando novas editoras que estão aderindo à biblioteca. E no último dia 1º de dezembro foi divulgada a primeira lista dos conteúdos mais acessados. Veja abaixo a lista completa.

Os 20 Livros mais acessados no Mês

Titulo	Grupo	Editora
Pequeno burgueses	Grupo Hedra	Hedra
Sentimentos e emoções - A magia dos contos	Grupo Usina de livros	Vermelho Marinho
1822 - como um homem sábio, uma princesa triste e um escocês louco por dinheiro ajudaram D. Pedro a criar o Brasil, um país que tinha tudo para dar errado: edição juvenil ilustrada	Grupo Ediouro	Nova Fronteira
A condição secreta do visível - a percepção na natureza e nas artes	Grupo Escrituras	Escrituras
A herança	Grupo Gol	Gol
A nova ortografia	Grupo Ediouro	Nova Fronteira
A pianista	Grupo Gol	Gol
A volta do parafuso	Grupo Hedra	Hedra
As margens da alegria	Grupo Ediouro	Nova Fronteira
As mulheres da casa de Troia	Grupo Ediouro	Nova Fronteira
Aula 10 - Arte medieval	Grupo FRM	Fundação Roberto Marinho
Auto da compadecida	Grupo Ediouro	Agir
Brasília e Goiás cores e sentimentos = Brasília and Goiás colors and feelings	Grupo Escrituras	Escrituras
Cidadania - uma questão para a educação	Grupo Ediouro	Nova Fronteira
Cinema no mundo - indústria política e mercado: África	Grupo Escrituras	Escrituras
Contos de amor e desamor	Grupo Ediouro	Agir
Diccionario de la lengua española	Grupo Visor	Visor
Jogando de letra	Grupo Ediouro	Nova Fronteira
John Lennon	Grupo Visor	Visor
O circo	Grupo Ediouro	Nova Fronteira



De olho no Mercado

Ana Cristina Melo

Só uma dica: a Nuvem de Livros precisa de um help-desk melhor. Tive problemas de acesso, e tentei contato por duas vezes, para os quais não obtive resposta. Acabei resolvendo o problema sozinha. Mas fica a dica para um suporte melhor!

Marcadores: O que os escritores estão dividindo com seu público...

Entrevista rápida do escritor espanhol **Javier Serra** para O Estado de São Paulo, publicado na coluna Babel, de Maria Fernanda Rodrigues, em 26/11/2011:

“Como se tornar um best-seller?”

Contando histórias universais sobre grandes temas como amor, morte e espiritualidade. Arquétipos e conflitos são bem-vindos. Outro segredo: escrever um livro muito bom, ganhar um prêmio e investir o dinheiro na pesquisa para o próximo livro.

Leia a entrevista completa no site do Estadão. Link: <http://bit.ly/rpy7ve>.

Entrevista do escritor **Edney Silvestre** para Guss de Lucca, no Portal Último Segundo, publicado em 16/11/2011:

“Seu primeiro livro de ficção, “Se eu Fechar os Olhos Agora”, foi lançado quando o sr. tinha 59 anos. Por que a demora em começar a carreira de escritor?”

“Se eu Fechar os Olhos Agora” é meu primeiro romance publicado, mas não o primeiro romance que eu tinha escrito. Outros dois anteriores foram para o lixo, um rejeitado por um editor, outro que eu mesmo descartei. Descobri que estou em boa companhia, entre autores de estreia tardia: Cervantes, Joseph Conrad, Charles Bukowski, Henri-Pierre Roché, entre outros.

(...)

Qual é a sua relação com os personagens da história?

A ficção é composta pelo que vimos, ouvimos, vivemos e imaginamos. É preciso uma boa dose de empatia para poder compor personagens que, muitas vezes, fazem e agem de forma que nós, autores, nunca faríamos.

(...)

A internet aumenta ou diminui o interesse dos jovens pela literatura?

Nunca se leu tanto. Nunca se divulgou tanto literatura: em blogs, em sites, em redes sociais. Os jovens leem, falam de livros, escrevem. Nós, escritores, seremos eternos devedores da Internet.”

Leia a entrevista completa no site do Último Segundo. Link: <http://t.co/trNa04o0>.

Entrevista do escritor **Cristóvão Tezza** para Verena Paranhos, no Caderno 2 Mais, do Jornal A Tarde, publicado em 01/11/2011:

“Como foi aventurar-se nos contos depois de 31 anos se dedicando ao romance?”

Quando eu acabei *O Filho Eterno*, comecei a escrever uma série de contos. Aí surgiu uma personagem que no começo era Alice e virou Beatriz. Um desses contos cresceu e virou um romance, *Um Erro Emocional* (2010). Achei um livro mais denso, completo. Depois comecei a juntar aqueles contos anteriores e escrevi mais dois. Aí saíram sete narrativas longas e um prólogo explicando a origem do livro, que estão em *Beatriz*. Mas é um livro de contos meio de romancista mesmo. Os contos têm a mesma personagem, é uma coisa integrada.



De olho no Mercado

Ana Cristina Melo

Qual a diferença entre os dois livros de contos, *A Cidade Inventada* (1980) e *Beatriz* (2011)?

A diferença são 40 anos (risos) entre o garoto iniciante e escrevendo os contos e agora um homem aos 59 anos. Tem todo um domínio técnico, uma visão de mundo, um outro olhar sobre literatura. Em *A Cidade Inventada*, eu era alguém que estava tentando descobrir sua própria linguagem. *Beatriz* é um livro de um escritor maduro.

(...)

O senhor acha precoce uma pessoa que escreve o primeiro livro e já busca publicação?

Acho. O tempo é muito saudável. Eu levei muito tempo para ficar em pé como escritor. Somente aos 30 anos eu publiquei o meu primeiro livro. Acho que tem que ter tempo, porque às vezes se publica de uma forma imatura, que depois vai se arrepender. Aliás, me arrependo de algumas edições. Fico procurando no sebo para recolher quando acho (risos).

O senhor se arrepende dessas publicações por quê?

Porque acho fraco, de formação. *A Cidade Inventada* é um livro importante na minha formação, mas.... eu fico catando quando eu acho, para tirar de circulação.”

Leia a entrevista completa no site do Jornal A Tarde. Link: <http://shar.es/oOEB7>

Cursos, oficinas e eventos

Fique de olho na programação da Estação das Letras, no mês de janeiro. Há dicas imperdíveis: *Escrita criativa: por onde começar*, com Ana Letícia Leal; *Laboratório de vivência literária*, com Luiz Ruffato; e *Marketing Digital*, com Valéria Martins e Paula Cajaty. Haverá também os cursos especiais de carpintaria literária. *Como se escreve um romance*, com Alberto Mussa (vencedor do Prêmio FBN 2011), Antonio Torres e Claudia Lage; *A arte do conto – técnicas personalizadas de trabalho*, com Sérgio Sant'Anna, Lívia Garcia-Roza e Luiz Ruffato e *A arte da poesia – técnicas personalizadas de trabalho*, com Carlito Azevedo, Ivan Junqueira e Paulo Henriques Britto.

Para mais informações, acesse o site <http://www.estacaodasletras.com.br>.

Cantinho AEILIJ

Sandra Lopes avisa do lançamento de seu novo livro – *Cordel da Candelária* (Escrita Fina).

Marília Pirillo avisa do lançamento de seu novo livro – *Um fio de amizade* (Editora LaFonte).

Adriana Leão avisa do lançamento de mais um livro ilustrado por ela – *Um gole, uma palavra*, de Alexandre Guimarães (Editora FTD). Confira a sinopse: Os meninos João Miguel e José Expedito visitavam os avós todas as sextas-feiras. João Miguel era quieto, usava óculos desde quando aprendera a ler. Ditinho, José Expedito, era um pouco menor que Miguel, mais agitado e chegado a aventuras. Na casa dos avós, seu Flor e dona Chica, havia uma grande biblioteca. Nela, Ditinho encontrou um tesouro. Depois dessa descoberta, os meninos começaram a falar em vários idiomas misturados.

A Feira do Livro de Porto Alegre foi um sucesso para vários escritores e ilustradores de LIJ. Na Feira foi montada a 5ª Expo Cores e Formas. Ainda na Feira, Pedro Bandeira abriu os trabalhos do III Seminário AEILIJ, com o tema: “Por um espaço especial para a Literatura na Escola”.



De olho no Mercado

Ana Cristina Melo

Márcia Széliga divulga que participou da edição de novembro da Revista Ilustrar, na seção ESPAÇO ABERTO. A revista é gratuita e pode ser acessada no link <http://www.revistailustrar.com>. Para saber um pouco mais do trabalho da Márcia, acesse seu site <http://szeliga.multiply.com>.

Zé Zuca teve uma inspiração daquelas e escreveu uma crônica sobre Steve Jobs com muita criatividade. Vale conferir no blog do escritor JP Veiga: <http://eramosum.blogspot.com/2011/11/iafter-texto-do-amigo-ze-zuca.html>.

Monica Fuchshuber é ilustradora e designer carioca. No mês de novembro, mostra seu trabalho na Página do Ilustrador do Blog da AEILIJ da regional paulista. Confiram em <http://aeilijpaulista.blogspot.com/2011/11/pagina-do-ilustrador-24-monica.html>.

Constança Lucas avisa do lançamento de mais um livro ilustrado por ela: *A Menina e o Sol* (Editora Formato), com texto de Julio Gonçalves Dias. Confira mais informações no blog do livro: <http://ameninaeosol.blogspot.com>.

Bartolomeu Campos de Queirós e Anna Claudia Ramos participaram de uma conversa no programa Conexões Futuras, produção do Canal Futura. Neste bate-papo, conversaram sobre a importância de se naturalizar o espaço da biblioteca na escola e sobre a importância de um esforço conjunto, de toda a sociedade, para transformar o Brasil num país de leitores. Assista o vídeo em <http://bit.ly/tmghUo>.

Alex Gomes avisa de seu novo livro, ilustrado pela Cris Alhadef. Muito fofo! O novo infantil chama-se *Como pode um pinguim no polo norte?*. Sai pela Caki Books, impresso e em e-book. Confira a sinopse: Você sabia que pinguins vivem no Polo Sul e ursos polares no Polo Norte? Para quem gosta de assistir desenhos animados, isso pode ser uma novidade. Pinguina é um pinguim imperial que vive feliz com seus amigos na Antártica. Depois de sofrer um acidente, acaba chegando ao Polo Norte, um lugar bem parecido, mas ao mesmo tempo muito diferente de sua casa. Lá conhece uma filhote de foca ártica, que lhe apresenta a região e seus diferentes animais, incluindo o faminto urso polar Hugo. Confira a capa e outras novidades do Alex no blog <http://alexandredecastrogomes.blogspot.com>.

O Blog da Editora RHJ publicou a entrevista com a escritora e ilustradora Sandra Ronca, sobre o lançamento do seu livro "Com que bicho você se parece?". Leia em <http://bit.ly/sa2d3M>.

E o mês de novembro foi de alegria para alguns associados da AEILIJ. **Ana Cristina Melo** (sim, eu mesma), **Alex Gomes** e **Simone Pedersen** fomos finalistas do Prêmio SESC Monteiro Lobato de contos infantis. Dos 102 candidatos inscritos, quinze finalistas foram selecionados para participar da antologia vencedora. Contudo, os três primeiros participaram de uma belíssima cerimônia de premiação, recebendo ainda, troféu e premiação em dinheiro. A cerimônia aconteceu no SESC-DF, dia 23 de novembro, e o resultado foi:

1º lugar: Alessandra Mora da Costa (RJ)

2º lugar: Cássia Regina Geraldo (DF)

3º lugar: **Ana Cristina Melo (RJ)**

Sim, fiquei em terceiro lugar. Uma grande alegria em receber esse prêmio que valoriza os autores nacionais. Além da entrega do Prêmio Monteiro Lobato, também foram entregues os prêmios Machado de Assis de contos adultos e Carlos Drummond de Andrade de poesias. A lista dos finalistas do Prêmio SESC Monteiro Lobato pode ser acessada no link <http://www.sescdf.com.br/site/arquivos/downloads/contos-infantis-monteiro-lobato-81151813.pdf>. E a minha foto com o troféu no twitter: <http://twitpic.com/7ktog6>. A



De olho no Mercado

Ana Cristina Melo

lista com a classificação final de todos os prêmios pode ser conferida em <http://bit.ly/rGoT6t>.

Navegando... e descobrindo lugares legais pela rede.

Visite a Fan Page no Facebook do Digestivo Cultural: <https://www.facebook.com/digestivocultural>.

Nossa colunista **Christiane Angelotti** divulgou no mural de seu Facebook que está no ar a nova versão do Mapa de Brincar da Folha. O trabalho é muito bom. No endereço <http://mapadobrincar.folha.com.br/> a equipe da "Folhinha", suplemento da Folha de São Paulo, registrou 750 brincadeiras na nova edição do Mapa.

O caderno percorreu 30 cidades brasileiras das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste a fim de descobrir como as crianças brincam.

Na primeira edição, em 2009, quando recebeu o Grande Prêmio Ayrton Senna de jornalismo, eram 550, a maioria do Sul e Sudeste.

A LER – Leitura em Revista é uma revista interdisciplinar de estudos avançados em leitura com **publicação semestral**, em versão eletrônica, da Cátedra UNESCO de Leitura PUC-Rio. Tem como objetivo divulgar textos originais sobre o eixo temático da leitura que privilegiem pesquisas de natureza predominantemente qualitativas. A edição 3 está em <http://www.leituraemrevista.com.br/3/ler0103.html>.

Raquel Cozer é jornalista e mantém o blog "A Biblioteca de Raquel" que traz uma visão muito lúcida dos acontecimentos do meio literário. Confira em <http://abibliotecaderaquel.folha.blog.uol.com.br/>.

Leituras avulsas...

Para Gonçalo M. Tavares "Publicar é algo secundário. O escritor tem que ler muito e escrever muito para só depois pensar em editar a obra. Críticas e prêmios não têm muita importância. (...) Quando faço 20 páginas no dia, me sinto realizado. Por isso, a publicação acaba sendo apenas uma consequência, não o fim". Confira matéria completa em <http://t.co/sDV9rZXb>.

É um grande ponto de vista, sem dúvida. E concordo em parte com ele. O difícil é não pensar no leitor, quando colocamos o ponto final em um texto. E esse leitor não precisa ser do livro publicado, pode ser do nosso original. Quando dou um texto por fechado, fico louca para mostrá-lo a alguém, para que algum leitor crítico leia e me diga o que achou. É como se fosse o parto de algo que demorou muito tempo em gestação. Ninguém fica grávida para depois esconder o filho. Então, é mais do que uma consequência, acho que é um fim, é um objetivo. Escrevemos por necessidade, por não saber viver sem escrever, mas também por precisar desse olhar do leitor que completa tudo.

Novidades da Fundação Biblioteca Nacional:

- Agora a Biblioteca Nacional tem blog. Confira em <http://blogdabn.wordpress.com>.

- Aliás, a FBN tem trazido uma novidade atrás da outra. E sempre para melhor. Com esse objetivo, eles estão reformulando o site da Biblioteca Digital (<http://bndigital.bn.br>) e pedem aos usuários que respondam uma pesquisa, para ajudar a oferecer um conteúdo de qualidade e interesse a todos.



De olho no Mercado

Ana Cristina Melo

- O site da Fundação agora tem um canal específico para divulgação de todos os editais e resultados das chamadas públicas feitas pela FBN. As novidades estão no endereço: <http://www.bn.br/editais>.

- E nessa página de editais é possível conferir a lista de inscritos para o Prêmio FBN de 2011. Além, claro, dos premiados que foi divulgada no dia 7 de dezembro. Como Melhor Romance venceu a obra "O senhor do lado esquerdo" de Alberto Mussa. Melhor poesia ficou com "Poemas" do estreante Daniel Lima, um autor pernambucano de 95 anos. O melhor livro infantojuvenil foi para "Alice no telhado" de Nelson Cruz; e o melhor de livro de contos para "O livro de Praga – Narrativas de amor e arte" de Sérgio Sant'anna. A lista completa está em <http://bit.ly/vYbN5e>.

Ana Letícia Leal mantém dois blogs com textos belíssimos. Um deles, postados no mês de outubro, é uma aula de desconstrução literária. Leia, em seu blog Diários Bordados, a ótima análise do conto "O búfalo", de Clarice Lispector, em <http://diariosbordados.blogspot.com/2011/11/clarice-e-o-bufalo.html>.

Personagens literários sobrevivem à morte de seus criadores. Essa é uma matéria que foi publicada no Portal Último Segundo. Fala da série "O Mochileiro das Galáxias" que ganhou mais um capítulo, mesmo depois da morte de seu criador, o escritor Douglas Adams, em 2001. A matéria fala de outros casos similares. Na mesma linha, Pilar, viúva de Saramago, avisa que o romance inacabado "Alabardas, alabardas! Espingardas, espingardas!" no qual ele estava trabalhando quando morreu será publicado em 2012. Leia em <http://bit.ly/setSOM>.

A coluna Babel, do caderno literário Sabático (Jornal Estadão) comandada por Maria Fernanda Rodrigues, divulgou no dia 03/12/2011 uma notícia muito interessante: "**Escrever um livro em apenas 24 horas**". Confira abaixo ou leiam direto na fonte (<http://t.co/tx1O8hix>):

"O escocês Brian Dillon, autor de Os Hipocondríacos - Vidas Atormentadas (Tinta Negra), vai ter um desafio e tanto no próximo sábado, dia 10 de dezembro. Às 10 horas, na sede da revista Cabinet, em Nova York, ele começará a escrever um livro e terá apenas 24 horas para terminá-lo. Pontualmente às 10 horas, essa obra, que deve ter cerca de 48 páginas e cujo tema ainda é um mistério, será mandada para a gráfica. Nesse momento, um grupo de estudantes da Universidade de Princeton vai receber o livro por e-mail e terá o prazo de 24 horas para ler e preparar uma resenha. Feito isso, começa, às 10 horas da segunda-feira, a tarefa dos editores e dos diagramadores: transformar essas resenhas em uma outra publicação impressa. O material entra na gráfica às 16 horas para ser distribuído, meia hora depois, em um simpósio organizado pela universidade americana para discutir o livro e o resultado da experiência literária.

O Brasil também já promoveu iniciativas desse tipo. Uma das mais expressivas começou no dia 16 de junho de 2008, quando Moacyr Seliar publicou o primeiro capítulo de um livro na internet e deixou um convite para que os internautas continuassem a história. Durante o mês em que o projeto O Livro de Todos ficou no ar, o site recebeu 14 mil visitas. O resultado foi um livro escrito por 173 autores, anônimos ou conhecidos. A iniciativa foi da Câmara Brasileira do Livro, mas quem organizou todo o livro foi o jornalista Almyr Gajardoni e sua equipe da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. A sessão coletiva de autógrafos, realizada na Bienal do Livro de São Paulo naquele mesmo ano, foi das maiores de que se tem notícia, com autores de várias partes do Brasil."

Sim, uma primeira versão pode nascer em 24 horas, mas não um livro sem ajustes, sem as muitas revisões que ele pede. Claro que, em 24 horas, a partir de um esquema já previamente pensado, podemos produzir tranquilamente vinte páginas de um original. Mas essa produção ainda é um rascunho, é um texto que precisa de tempo para ser lapidado, para chegar à melhor forma. O que se percebe nessa iniciativa é a velha presença do marketing para promoção do autor, mas será que o marketing não está se sobrepondo ao real sentido da literatura, aos seus valores mais preciosos?

Para acessar todas as edições do Jornal Cândido, editado pela Biblioteca Pública do Paraná, vá no link <http://issuu.com/bibliotecapr>.



De olho no Mercado

Ana Cristina Melo

A edição transcreve os encontros "Um escritor na biblioteca". Na edição 1 temos Elvira Vigna; na edição 2, Luiz Ruffato; na edição 3, Antonio Torres, e, na edição 4, Marçal Aquino.

Na edição 4, deixo a dica da leitura da matéria "Um nocaute no conto: com forte tradição na literatura brasileira, o conto tem sido preterido pelo romance neste início de século. Escritores, críticos e editores discutem por que o gênero que revelou importantes autores no país encontra grande resistência no mercado editorial".

O escritor Henrique Rodrigues visitou dez escolas municipais em Jaraguá do Sul, num belo bate-papo sobre música e literatura. Henrique foi o organizador do livro "Como se não houvesse amanhã", uma coletânea de contos de 20 autores brasileiros inspirados nas músicas da banda Legião Urbana. Leia matéria sobre a participação de Henrique no Jornal O Correio do Povo, em <http://bit.ly/v8bMEV>.

Paula Cajaty publicou a e-oficina de novembro, no site O Bule. O título é "Em livraria ou fora de livraria?". Leia em <http://bit.ly/typh0m>.

Ivana Arruda Leite, em seu blog Doidivana (<http://wp.me/p6byu-58a>), divulgou o lançamento de "Com que se pode jogar" de Luci Collin (Ed. Kafka). Ivana considera um romance genial, no qual Luci narra três histórias que se entrelaçam de maneira surpreendente. Nelson Oliveira rasga elogios na orelha do livro. Mas Ivana alerta: "Leia o livro com atenção, caso contrário terá de voltar à primeira história e começar tudo de novo (eu)". Mais informações no site da editora: <http://kafkaedicoes.com.br/>.

Vale a pena passar na Revista Emília (<http://www.revistaemilia.com.br>) e ler a entrevista com a ilustradora francesa Rebecca Dautremer. O trabalho dela é de grande delicadeza. Confirmam em <http://bit.ly/sNdQYV>.

Aproveitem para ler também na Revista Emília o artigo "Literatura infantil é, antes de tudo, literatura", escrito por Cris Tavares. Em <http://bit.ly/tdeZ6p>.

Escritores não devem desistir, mesmo diante de várias negativas. Em 1953, sob o pseudônimo de Honorato, José Saramago encaminhou Claraboia, datilografado, a um editor. Recebido, o material foi parar na gaveta e o original – e mesmo a negativa formal – não chegou ao autor. Nos anos 1980, o já consagrado Saramago recebe oferta para editar o livro. Saramago não apenas desprezou a oferta como destinou o volume a integrar suas obras póstumas. É assim que a obra só agora chega aos leitores. Leia matéria no Portal UAI: <http://bit.ly/t2stS9>.

Entrevistas...

Cristiane Rogério, jornalista da Revista Crescer, esteve no ateliê do escritor e ilustrador Odilon Moraes, que lhe concedeu uma ótima entrevista, mostrando como é feito o projeto gráfico de um livro, principalmente do livro infantojuvenil ilustrado. Muito boa! Vale conferir no Youtube, em <http://bit.ly/slQXcb>.

E falando em entrevistas da Revista Crescer, assistam também ao vídeo que fala sobre a presença da Literatura Infantojuvenil no ambiente da revista e nas divulgações do site. Em <http://bit.ly/rJsJQo>.

Luiz Ruffato lançou o último volume do seu projeto "Inferno Provisório". Mas entender todo o projeto e a dimensão dessa obra de Ruffato é tão importante quanto ler o livro. Então, não perca a entrevista que ele deu para o Programa Entrelinhas. Em <http://bit.ly/uyKCUz>.

Tatiana Salem Levy fala à Revista Bravo sobre seu novo romance "Dois Rios" (Record). Em <http://t.co/OZ46Tlo1>.



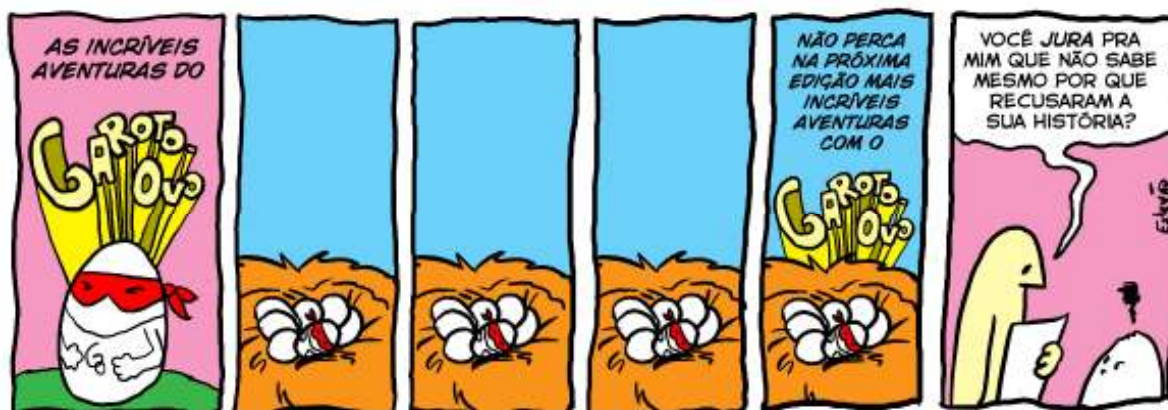
Tirinhas do Sobrecapa

Begê - Turadinhas

TURADINHAS



Os Passarinhos



Conhecendo nossos autores

Begê

Sou ilustrador do Estúdio Turadinhas e criador do Portal do Ilustrador. Ilustro livros infantis, cartilhas, histórias em quadrinhos e tudo o que vejo pela frente. Além disso, faço xilogravuras e escrevo. Mais em <http://www.rabiscolog.blogspot.com/>.

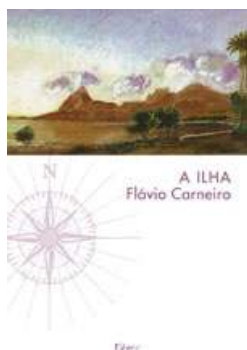
Estevão Ribeiro

Escritor, roteirista e ilustrador. Trabalha atualmente como Infografista do jornal O Dia. Autor de *Hector e Afonso – Os Passarinhos* (Balão Editorial, 2010), *A Corrente* (Draco, 2010) que será publicado na Itália, em 2012 e *O Livro dos Gatos* (Llyr Editorial, 2011), entre outros. Saiba mais sobre o autor em <http://www.ospassarinhos.com.br>.



Lançamentos Literários

A ilha (de Flávio Carneiro)



(R\$ 27,00 – 208 pp. – Editora Rocco)

Um Rio de Janeiro cercado de água por todos os lados, habitado por moradores que anseiam fazer contatos com outros sobreviventes de uma catástrofe que levou todos os continentes para o fundo das águas. A cidade é agora uma pequena ilha, um pedaço do litoral carioca que teria se soltado durante a catástrofe. Nessa ilhota perdida no meio do oceano, pessoas e lugares começam de uma hora para outra a desaparecer, sem deixar vestígios. Assim é o cenário distópico de *A ilha*, o novo e intrigante romance de Flávio Carneiro, que fecha a Trilogia do Rio de Janeiro, iniciada com *O campeonato* e *A confissão*.

São três romances em que o Rio de Janeiro é referência para a movimentação dos personagens e que dialogam entre si e com alguns gêneros narrativos populares: o policial, no caso de *O campeonato*;

o fantástico, em *A confissão*; e agora a ficção científica, em *A ilha*. Em todos eles, Flávio Carneiro faz uma homenagem à cidade, que se reinventa permanentemente e para a qual, mais do que nunca, os olhos do mundo estão voltados, e à própria literatura.

O Rio de Janeiro que surge em *A ilha*, no entanto, não perdeu sua cobertura natural para os edifícios. Os locais por onde passam os personagens lembram um Rio paradisíaco, da época do descobrimento, com suas florestas, rios, praias belíssimas, um mundo sem poluição, sem violência, e que de repente se depara com um novo e inusitado perigo.

O suspense é parte integrante da trama no momento em que começam a surgir nas praias misteriosas garrafas com mapas. *A ilha* se concentra em alguns personagens que buscam resolver o mistério de suas próprias existências, enquanto lutam para sobreviver.

A palavra ausente (de Marcelo Moutinho)

(R\$ 29,90 – 120 pp. – Ed. Rocco)



Um ônibus que circula pela zona sul do Rio; a cabine telefônica de uma associação de moradores; o exíguo box de um banheiro. É em espaços assim, onde as dimensões mais corriqueiras articulam o ímpeto de microcosmos sempre surpreendentes, que se desdobram alguns dos contos de *A palavra ausente*, novo livro do escritor carioca Marcelo Moutinho.

Por esses cenários triviais – e, por isso mesmo, tão ardilosos – circulam personagens para os quais a perda, ou a ausência, está sempre à espreita. Aliás, o título do livro já sugere a questão que vai pairar, como uma sombra, sobre as dez histórias. Em dupla acepção semântica, pode aludir à carência da palavra, mas também expressar uma

simples menção ao vocábulo "ausente", à falta de algo, ou de alguém.

Passando inteiramente ao largo dos lugares-comuns atrelados ao tema, o autor reforça neste novo trabalho o estilo que já havia marcado sua obra anterior, *Somos todos iguais nesta noite* (Rocco). Os pequenos dramas encenados no espaço urbano são narrados com uma prosa ao mesmo tempo lírica e objetiva, que, como destacou Cíntia Moscovich na orelha do livro, realiza um "mergulho corajoso e solidário na densidade humana". Com maestria literária, Marcelo Moutinho perscruta os meandros da ternura, em histórias que revelam: a delicadeza nunca é simples.



Mais lançamentos Literários

- Domingos sem Deus (Inferno Provisório, vol. 5), de Luiz Ruffato

(R\$ 32,90 – 112 pp. – Editora Record)

Com **Domingos sem Deus**, última parte da pentalogia *Inferno Provisório*, Luiz Ruffato encerra o ambicioso projeto de reflexão literária sobre a formação e evolução do proletariado brasileiro a partir da década de 1950 até o início do século 21. Vencedor dos principais prêmios da literatura na América Latina e dono de uma apuradíssima arquitetura literária, que faz dele um dos melhores autores de sua geração, Ruffato dá prosseguimento à saga de uma comunidade de imigrantes italianos e seus descendentes no interior de Minas Gerais.

A partir das pequenas e miseráveis vidas de seus personagens — os invisíveis, os desgraçados, os desterrados, os esquecidos —, a série, iniciada com *Mamma, son tanto Felice* (2005), *O mundo inimigo* (2005) — ambos laureados com o Prêmio APCA de melhor ficção —, *Vista parcial da noite* (2006) e *O livro das impossibilidades* (2008), apresenta um painel das mudanças ocorridas no país nas últimas décadas. Assim como os volumes anteriores, **Domingos sem Deus** é composto de histórias independentes que formam um mosaico. "Cada história está transpassada de outras histórias e a história do Brasil está presente como atmosfera, não como pano de fundo ou como substância definidora. Por isso, com o término da última história, que se passa em 2002, ponho fim a este capítulo da minha trajetória literária", explica o escritor.

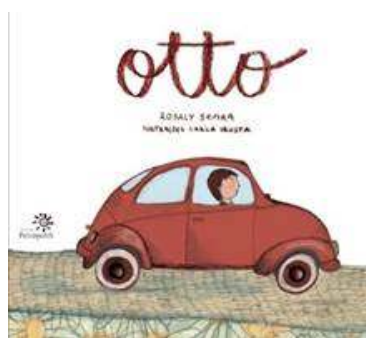
Domingos sem Deus apresenta ainda a novidade de personagens já identificados com a classe média que, não sem assombro, interagem com o proletariado. "O objetivo dos meus personagens sempre foi subir na vida. Eles sempre quiseram comer bem, morar bem, consumir. Eles sempre quiseram ser inseridos no mundo capitalista. Por isso, não há, da minha parte, nenhuma glamurização da miséria. A pobreza é terrível, não tem nada de romântico. A luta foi e é pela melhoria das condições de vida", diz Ruffato que, antes de tornar-se jornalista e escritor, trabalhou como pipoqueiro, atendente de botequim, balconista de armário, operário têxtil e torneiro-mecânico.

E assim, nesse cenário cruel, tão perto e, ao mesmo tempo, tão longe de todos nós, Ruffato conclui esse retrato pungente do proletariado brasileiro, que parecia ser uma dívida da literatura nacional.



- Otto, de Rosaly Senra. Il. de Carla Irusta

(R\$ 28,00 – 36 pp. – Editora Peirópolis)



Por meio de uma narrativa poética, a autora conta a história de um menino que, como muitos, adora carrinhos. O menino continua crescendo e junto com ele, sua coleção de miniaturas de carros e até de motos vai aumentando.

Otto vai longe com seu fusca de brinquedo. Em suas andanças, o menino percorre as terras da imaginação e encontra personagens célebres como Alice, o Pequeno Príncipe e os moradores do Sítio do Picapau Amarelo.

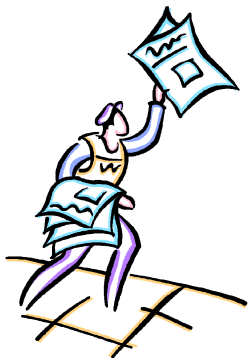
A viagem de **Otto** traz em si um estimulante contato com outras tantas histórias infantis que, segundo Rosaly, marcaram sua infância. "Alguns personagens são mesmo da minha memória de infância, do que eu lia e do que liam pra mim – fui criada na casa de minha avó, com tios sempre com livros nas mãos e uma tia que sempre lia para eu dormir. A inserção dos personagens de Monteiro Lobato em meu livro veio desse tempo", completa a autora.

Segundo Rosaly, alguns personagens da história são fictícios e outros são reais, pessoas que fizeram parte de sua vida, como a tia Mene, que lhe contava histórias e a incentivava a procurar por novos textos, e o próprio garoto **Otto**, seu sobrinho, que a inspirou a escrever essa história.

As ilustrações de Carla Irusta travam um belo diálogo com o texto de Rosaly Senra, despertando a atenção do pequeno leitor para levá-lo ao mundo de **Otto**.



Literalmente...



Os livros subvencionados pelo poder público poderão ter uso livre, caso a Câmara Federal aprove o Projeto de Lei PL 1513/11 do deputado Paulo Teixeira. (Fonte: O Dia de 03/11/11, <http://t.co/ZAvEESVv>).



Quase 30 documentos inéditos que integram a obra do escritor José de Alencar começam a ser recuperados. O projeto Digitalização dos Manuscritos de José Alencar foi lançado dia 4 de novembro, em Fortaleza. A iniciativa foi selecionada entre as propostas culturais patrocinadas pelo programa Petrobrás Cultural 2011. Serão investidos quase R\$ 100 mil na construção do acervo digital que deve ser concluído em seis meses. Entre os documentos que serão preservados com a digitalização estão cadernos com fragmentos de textos de José de Alencar que já foram publicados, como o livro autobiográfico *Como e Por que Sou*

Romancista. (Fonte: Correio do Estado, em 04/11/2011, <http://bit.ly/smekle>)



A escritora Ana Maria Machado foi eleita, por unanimidade, a nova presidente da Academia Brasileira de Letras, em substituição a Marcos Villaça. Ela tomará posse no dia 16 de dezembro. (Fonte: Estadão de 08/12. Em <http://t.co/TNdc9ap1>)



Diretamente da Coluna Babel, do caderno literário **Sabático**, publicado pelo **Estadão** (a coluna é comandada pela Maria Fernanda Rodrigues):

- O jornalista e escritor Arthur Dapieve é o mais novo contratado da Objetiva. Ele não ocupará exatamente a diretoria editorial deixada por Isa Pessoa pouco antes da Feira de Frankfurt, em outubro. De acordo com Roberto Feith, diretor da Objetiva, Dapieve será responsável pela edição dos autores nacionais da casa. Isso vale para títulos de não-ficção. Dapieve também tocará um novo projeto editorial, na área digital. Fundada por Roberto Feith, a Objetiva pertence hoje ao grupo espanhol Santillana-Prisa, dono do jornal *El País* e das editoras Alfabeta e Moderna. (Edição de 12/11/2011)

- Em 2012, Ferreira Gullar ganhará novas edições dos seus livros pela José Olympio. A nova roupagem inclui

mudanças no projeto gráfico de todos os títulos e novos prefácios ou textos críticos. E mais: o poeta acaba de escrever e ilustrar um livro infantil, que já está com a editora. (Edição de 12/11/2011)

- Marina Colasanti acaba de entregar *O Nome da Manhã* para sua agente literária Lucia Riff. "São poemas para crianças não muito pequeninhas", contou a escritora, que não tem uma editora exclusiva para sua obra infantil. (Edição de 12/11/2011)

- Esgotado há cerca de 15 anos, *Graciliano: Retrato Fragmentado*, livro de memórias que Ricardo Ramos (1929-1992) escreveu sobre o pai no começo da década de 90 e que mostra um Graciliano brincalhão, desatento e intempestivo, ganha nova edição da Globo Livros. Com fotos e manuscritos inéditos, prefácio de Silvano Santiago e apresentação dos filhos do autor, a obra está disponível desde o dia 26 de novembro. (Edição de 12/11/2011)

- O Canal Futura estreia em janeiro um programa dedicado à literatura. *Livros Que Amei* será uma série com 13 episódios que vai abordar o universo literário a partir da relação dos leitores com seus livros de cabeceira. (Edição de 19/11/2011)

"A escritora Ana Maria Machado foi eleita, por unanimidade, a nova presidente da Academia Brasileira de Letras, em substituição a Marcos Villaça. Ela tomará posse no dia 16 de dezembro."



Literalmente...

- Eduardo Sphor vendeu como autor independente 4600 exemplares de *A Batalha do Apocalipse* entre 2007 e 2009. Em 2010, passou a ser editado pela Verus e acrescentou 205 mil exemplares a essa conta e um novo título à estante. Até hoje, *Filhos do Éden* vendeu 26 mil exemplares. O autor comemora agora a edição de 5 mil exemplares do romance de estreia pela holandesa Luiting Fantasy. Um detalhe: no Brasil, a tiragem média de um livro de autor nacional fica nos 3 mil exemplares. (Edição de 26/11/2011)

- Paloma Vidal volta ao seu romance *Mar Azul*, que trata da história de uma filha que encontra os cadernos do pai morto e começa a reconstruir a história dos dois, argentinos que emigram para o Brasil em épocas diferentes. Sai em setembro e marca sua estreia pela Rocco. (Edição de 03/12/2011)

- Tradutora de importantes nomes como Charles Dickens, Jorge Luis Borges, Dóris Lessing e tantos outros, Heloisa Jann, que era também editora da Companhia das Letras, assume agora novo

desafio: passa a integrar o time de editores da Cosac Naify. (Edição de 03/12/2011)



- Saem as Bolsas para Tradução da Biblioteca Nacional. Até 2013, a Fundação Biblioteca Nacional espera que pelo menos 200 livros de autores brasileiros estejam traduzidos para línguas diversas e expostos nas estantes do pavilhão destinado ao Brasil na Feira de Frankfurt. O primeiro passo foi dado com o anúncio, durante a Flip deste ano, da reforma e ampliação do programa de tradução. Com bolsas concedidas que variam de US\$ 1 mil a US\$ 8 mil, várias editoras estrangeiras foram contempladas para traduzir: Drummond, Jorge Amado, Moacyr Scliar, Adriana Lisboa, Raimundo Carrero, Alberto Mussa, Luis Fernando Veríssimo, Arthur Dapieve, Luiz Eduardo Soares (e outros), João Almino, Chico Buarque, Lima Barreto, Santiago Nazarian, Otávio Júnior, Marcelo Ferroni, Eduardo Spohr, Horário Costa, Júlia Lopes de Almeida, Clarice Lispector, Ana Maria Machado, Machado de Assis e Edney Silvestre. A lista completa com o nome dos livros pode ser conferida no Estadão, em <http://bit.ly/u31Y7A>.



- A edição "Os Melhores Jovens Escritores Brasileiros"

será publicada aqui em julho de 2012. Em outubro, sairá no Reino Unido. Seguindo um modelo já adotado em outros países, só puderam se inscrever no concurso que irá selecionar os textos autores com menos de 40 anos. Marcelo Ferroni, editor da Granta, informou que o número final de inscritos foi 247 e que a escritora Beatriz Bracher vai substituir, na comissão julgadora, Isa Pessoa, ex-diretora editorial da Objetiva, que deixou o cargo em outubro. (Fonte: Folha de São Paulo, Ilustrada, de 12/11/2011)



Cristóvão Tezza, com o romance *O Filho Eterno* (traduzido como *The Eternal Son*), foi selecionado para a lista do Prêmio Literário IMPAC Dublin 2012, que apresenta o maior valor monetário mundial: cem mil euros. O resultado será anunciado em 13 de junho de 2012. A lista completa, que inclui ainda nomes como José Luís Peixoto, José Rodrigues dos Santos, Isabel Allende, Paul Auster, Jonathan Franzen e Ian McEwan pode ser conferida em <http://bit.ly/s1SfQo>.

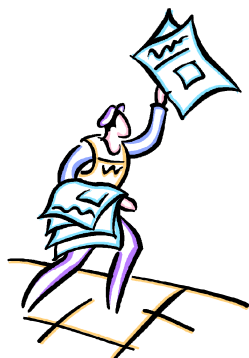


António Lobo Antunes lança seu novo romance *Comissão de Lágrimas* (Dom Quixote). O nome vem do tribunal por onde passaram suspeitos de estar envolvidos no golpe de Estado de 1977, em Angola, que traz um texto denso e



"Cristóvão Tezza, com o romance *O Filho Eterno* (traduzido como *The Eternal Son*), foi selecionado para a lista do Prêmio Literário IMPAC Dublin 2012, que apresenta o maior valor monetário mundial: cem mil euros."





Literalmente...

sombrio sobre Angola depois da independência. (Fonte: TVI24, em <http://bit.ly/rWwiz>)



Outras duas unidades do Projeto Mais Leitura foram inauguradas no dia 4 de novembro, no Rio de Janeiro. Dessa vez, as livrarias populares irão funcionar no Shopping Grande Rio, em São João de Meriti, e no Bangu Shopping, em Bangu. O projeto Mais Leitura tem como objetivo a venda de livros a preços populares, em locais de grande circulação. As livrarias funcionam dentro das instalações do Poupa Tempo, um programa do Governo do Estado do Rio de Janeiro que fornece vários serviços ao cidadão. A primeira unidade do projeto foi inaugurada em julho, no Shopping São Gonçalo, onde estão sendo vendidos, em média, 150 livros por dia. (Fonte: Blog do Galeno)



Paulo Coelho, depois de quatro anos sem dar entrevistas, e manter uma vida reclusa, longe da mídia e dos centros urbanos, abre sua casa para Ana Maria Braga. A entrevista foi ao ar no programa *Mais Você* e pode ser assistida no site do G1: <http://glo.bo/rvRzBB>. A participação do Mago no programa fez seu livro *Aleph* esgotar em algumas livrarias.



Guerra e Paz, de Liev Tolstói, ganhou a primeira versão traduzida diretamente do russo. O trabalho durou três anos e foi feito por Rubens Figueiredo, que já havia traduzido para o português “Anna Kariênina”, outro romance de Tolstói. Publicado pela Cosac Naify e dividida em dois volumes, em 2536 páginas, a obra foi impressa em papel-bíblia. A edição traz cinco mapas, uma lista de informações sobre os personagens e os fatos históricos citados no romance. (Fonte: Estadão. <http://t.co/4B8faVy4>)



A agência literária Pontas, com sede em Barcelona, informou ao PublishNews que fechou a venda dos direitos do último livro de Carola Saavedra, *Paisagem com Dromedário*, para a editora alemã C. H. Beck, com lançamento previsto para o segundo trimestre de 2013. (Fonte: PublishNews, em <http://bit.ly/rITu63>)



O site O Bule e a 6 Sigma Publicações Digitais fecharam uma parceria para publicar a **Coleção Contos de Bolso**, que traz e-books que serão lançados mensalmente e distribuídos de forma gratuita através da Internet. Ao todo serão dez

volumes de cinco autores diferentes. Para conferir as edições publicadas, acesse <http://bit.ly/jexiwZ>.



O Fundo Nacional de Desenvolvimento Educação (FNDE) lançou o edital para a aquisição de livros didáticos dentro do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para 2014, que engloba obras para os estudantes do sexto ao nono ano do ensino fundamental, englobando pela primeira vez conteúdo digital. (Fonte: Publishnews de 10/11/2011).



O Internet Archive digitalizou uma edição de *Alice no País das Maravilhas* publicada em 1894, quatro antes da morte de Lewis Carrol, seu autor. A obra está em domínio público. É possível ler online ou fazer o download, no link <http://bit.ly/v4wO7Q>. (Fonte: Blog do Estadão, em <http://bit.ly/tGfe7l>)



Luiz Ruffato, representado pela agente literária alemã Anja Saile, será publicado na Alemanha. *Eles eram muito cavalos* sai em 2012 pela editora Assoziation A. (Fonte: Painel



Literalmente...

das Letras (Folha de São Paulo), de Josélia Aguiar)



A Biblioteca Nacional quer incorporar a arte de cordelistas a seu acervo. A Divisão de Depósito Legal está convidando artistas que produzem cordel a enviar cópias de suas obras para a BN. Mais informações no tel (21) 2220-1892 ou pelo e-mail ddl@bn.br. (Fonte: Boletim BN)



O novo livro de Thalita Rebouças, *Fala sério, filha!*, chega às livrarias com uma tiragem inicial de 40 mil exemplares, inaugurando o novo conceito gráfico da coleção, que serão reeditados com a nova capa e a inserção de crônicas inéditas. (Fonte: PublishNews de 16/11/2011)



O biógrafo de Clarice Lispector, Benjamin Moser, planeja editar toda a obra dela em inglês. Acaba de sair *The hour of star*, sua tradução de *A hora da estrela*, e ele está mergulhado na revisão das traduções de quatro outros romances que devem ser lançados em abril de 2012, ao mesmo tempo nos

Estados Unidos e na Inglaterra. (Fonte: PublishNews de 17/11/2011)



O Café Literário da Bienal do Livro de Minas tem novo curador. É Afonso Borges, escritor e criador do projeto Sempre um Papo. A Bienal terá duas atrações novas: um espaço para debate de temas voltados aos adolescentes e outro para a leitura dramática de textos clássicos da literatura nacional por autores e personalidades. (Fonte: PublishNews de 21/11/2011)



O crítico e escritor José Castello terá seu romance *Ribamar* lançado em Portugal, em abril de 2012, pela editora Don Quixote, do grupo Leya. (Fonte: Coluna No Prelo do Prosa & Verso)



Para o escritor espanhol Javier Sierra, que já vendeu, segundo ele, quatro milhões de exemplares no mundo, não basta escrever, é preciso também promover sua obra. (Fonte: PublishNews de 29/11, em <http://bit.ly/tb64X5>)



Eliane Raye ganhou o Prêmio Codex de Ouro na categoria melhor capa, por seu romance "O Portal" (Ed. Vermelho Marinho). Eduardo Spohr recebeu cinco prêmios, entre eles, melhor livro de Ficção/Fantasia por *A Batalha do Apocalipse* e melhor autor. A Verus recebeu o prêmio como melhor editora. Thalita Rebouças foi laureada como melhor autora. Os indicados para o Codex de Ouro de 2012 serão anunciados em abril de 2012. (Fonte: <http://www.codexdeouro.com.br>)



A editora inglesa Penguin adquiriu 45% da Companhia das Letras. O negócio coloca a editora brasileira em posição de vantagem para expandir seu catálogo e avançar no mercado de publicações digitais. Ao mesmo tempo, fortalece o grupo Pearson no país, que é não apenas dono da Penguin como também o maior no mundo em serviços educacionais. Os fundadores da Companhia das Letras continuarão no controle da empresa, por meio de uma holding que deterá 55% da participação na sociedade com a Penguin. (Fonte: Publishnews de 05/12/2011. Em <http://bit.ly/rHkdb0>)



“**O** Café Literário da Bienal do Livro de Minas tem novo curador. É Afonso Borges, escritor e criador do projeto Sempre um Papo.”



Nas entrelinhas da escrita

Insegurança

Dag Bandeira

Sempre respeitei os que mantêm uma coluna semanal em jornais, revistas, sites ou blogs. A capacidade criativa desses escritores me fascina. A mim cabe o medo. O que falar, vou conseguir manter o nível do texto e captar o interesse dos leitores? Tortura cruel que só agrava o meu temor. Penso sempre: "Se eu **vir** que não os estou agradando e **vir** aqui com um assunto desinteressante? Se eu não **prover** o que é esperado de mim? Será que eu **paio** um texto condizente com meus leitores? Assim, eu **paio** entre desistir ou continuar colunista, sempre que a data de entrega da matéria se aproxima.

Ainda refletindo, percebi que empreguei, em meu discurso mental, alguns verbos que causam insegurança a quem fala ou escreve. Ufa! Tinha algo a dizer. Que alívio! Botei a mão na massa e apresento-lhes, agora, as regras para o correto emprego de **ver**, **vir**, **prover**, **parir** e **pairar**, em alguns tempos verbais específicos.

A confusão maior entre **ver** e **vir** ocorre no futuro do subjuntivo. É muito comum ouvirmos 'se você vê-lo' e não a forma correta 'se você o **vir**'. Sabemos que se os personagens de uma trama forem pessoas incultas, o escritor pode ferir a norma padrão nos diálogos representativos de suas falas. Contudo ele precisa dominar as irregularidades de alguns verbos, caso necessite usá-los também durante a narrativa.

A regrinha é simples: Valendo-nos da 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo desses dois verbos, temos:

- Verbo **ver**: Eles viram

Verbo **vir**: Eles vieram

Aí, é só tirar a terminação (am) de ambos e teremos, respectivamente, **vir** e **vier** que correspondem à 1ª pessoa do futuro do subjuntivo de cada um deles.

- Verbo **ver**: se eu vir; se tu vires; se ele vir; se nós virmos; se vós virdes; se eles virem.
- Verbo **vir**: se eu vier; se tu vieres; se ele vier; se nós viermos; se vós vierdes; se eles vierem.

A escolha do verbo **prover** deu-se pelo fato de ele ser conjugado como **ver**, no presente do indicativo.

- Verbo **prover**: eu provejo; tu provês; ele provê; nós provemos; vós provedes; eles provêem.

Já, no futuro do subjuntivo, ele é conjugado como todos os verbos regulares:

- Verbo **prover**: Se eu prover; se tu proveres; se ele prover; se nós provermos; se vós proverdes; se eles proverem.

Parir e **pairar**, distintos no significado, coincidem só na primeira pessoa do presente do indicativo.

- Verbo **parir**: eu paio; tu pares; ele pare; nós parimos; vós paris; eles parem.
- Verbo **pairar**: eu paio, tu pairas; ele paira; nós pairamos; vós pairais; eles pairam.

Feliz, paio agora acima de minha insegurança e alegre, porque, sempre que preciso, paio um texto digno de leitura, acho eu.

"A confusão maior entre **ver** e **vir** ocorre no futuro do subjuntivo. É muito comum ouvirmos 'se você vê-lo' e não a forma correta 'se você o **vir**'."



Dag Bandeira é escritora, autora do romance "Visão Distorcida" (Ed. Vermelho Marinho, 2011) e professora de Português e Inglês.



O Escritor em Foco

Sobre livros e leituras

Christiane Angelotti

Ler é uma necessidade quase vital para mim. Mas não foi sempre assim. Nasci numa casa sem livros e sem contação de histórias. Mas com muita brincadeira, essa foi a minha porta de entrada para o mundo da imaginação e faz-de-conta. Criar brincadeiras era viver uma história.

Quando tinha por volta dos nove anos ganhei uma coleção de livros, dessas que eram vendidas na escola. Era uma enciclopédia com curiosidades. Um volume dedicado a ciências, um de português, matemática, geografia e alguns volumes de clássicos da literatura infantil mundial. Um presente inesquecível. Aliás, esse foi o melhor presente que ganhei na vida. Daquele dia em diante, descobri o mundo nos livros e nunca mais o deixei.

Descobri que ao abrir um livro me transportava para outro mundo. Logo, poderia ter o mundo inteiro em minhas mãos. A partir daquele dia comecei a ler tudo o que passava na minha frente, até bula de remédio.

Sou a favor dos programas de incentivo à leitura na infância, ao incentivarmos o papel da escola na formação do leitor e a conscientização da família de que ler é um hábito que pode, e deve ser despertado desde cedo.

Como cada um de nós somos indivíduos diferentes, a forma como nos relacionamos com os livros também será diferenciada. Uns gostarão mais de livros de ação, outros romances, outros de leituras que abordem mais o cotidiano. Há livros e leituras para todos os gostos.

Quando escrevo sobre a busca pela qualidade na literatura, penso muito mais em rompermos com a arte a serviço do consumo do que com os temas abordados.

No fundo, creio que buscamos leituras que nos completem em um determinado momento de nossas vidas. Logo, elas também mudam. E seguirão em constante transformação.

Já cheguei a odiar Machado de Assis, que me foi apresentado de forma discutível pela escola,

por uma professora que provavelmente não gostava de ler e com o tempo fui me encantando pelo mesmo.

Ler nos leva ao conhecimento e à reflexão.

Lendo conhecemos mais a respeito de nós mesmos, do outro e do meio que nos cerca.

Tentando fazer uma reflexão sobre livros e leituras, acabei abordando o tema do meu texto de estreia nessa coluna.

Gostaria muito que toda a criança pudesse ter contato com os livros, as histórias e brincadeiras. Além das nossas necessidades vitais como alimentação, cuidado e higiene, considero estas necessidades básicas para nos transformarmos em adultos mais equilibrados, mais aptos a lidarmos com os obstáculos do dia-a-dia e por consequência, mais felizes.

Entre os meus desejos para mais um ano que se inicia está esse: contribuir para que novos livros sejam espalhados por todos os lugares, que cheguem a muitas mãos. Que os livros sejam como sementes, que encontrem solos férteis, que cresçam e produzam frutos. Vejo o livro como um transformador, capaz de mudar vidas, das mais diversas formas. O livro mudou a minha vida e mais de uma vez.

Christiane Angelotti é escritora e Editora do site educativo ABC Kids (<http://www.abckids.com.br/>). Tem contos infantojuvenis publicados em livros didáticos de diversas editoras do Brasil e Portugal. Colaboradora na Fundação Padre Anchieta para material de apoio da Prefeitura de São Paulo. Escreve no blog <http://lerpraser.blogspot.com/>



Nas mãos da ilustração

Por Danilo Marques

Série “Quero ser ilustrador” – Parte Três

Orçamento



Um dos meus maiores terrores, confesso, é fazer orçamento. A dificuldade não é fazer o preço, mas arriscar perder a oportunidade com clientes que buscam mais preço do que preferência pelo ilustrador.

Quando alguém me pede um orçamento, o diabinho começa a dizer: Xiii... você vai perder o cliente! Quero só ver! Este cliente pediu um orçamento só pra ter certeza que não vai fazer com você, pois lá na cabeça dele já existe um preço, e aí de você se passar do preço que ele pensa.

É a insegurança, ela é a pior doença de quem tem que vender o peixe. E o que acontece se deixarmos nos envolver por essa trama? Mandar um orçamento com o preço a 10% do que estávamos pensando em cobrar e garantir o trabalho. Sim, muuuito trabalho, pois quem menos paga mais exige, mais dificulta, mais põe defeito e tem certeza que ainda está pagando caro.

Voltando a fita, o anjinho retruca o diabinho e diz: Lembra quanto você penou até chegar até aqui? Lembra quanto você treinou? Quantos mestres você teve? Quanto material já comprou? Lembra quantos quilômetros andou a pé para estudar ou para garimpar seu trabalho? Lembra quantos livros leu? Lembra quantas noites sacrificou treinando, enquanto tinha seu antigo emprego e ainda não podia abrir mão dele e ser de vez ilustrador? Lembra quantas ofensas e discriminações da família e dos pseudo amigos teve que responder e argumentar para provar que ao contrário do que eles diziam, você estava no caminho certo para sua realização? Lembra quantas vezes deixou até de comer algo melhor por que a prioridade era o seu sonho? Qual o preço disso? Tem mesmo um preço?

Então você se enche de coragem e faz aquele orçamento caprichado. Como?

Primeiro precisa dar preço ao seu trabalho e a regra é a mesma que todos usam:

Gastos mensais com a casa + mercado + transporte + impostos + material + plano de saúde + lazer + quanto quer ganhar a mais, dividido pelo número de dias que quer trabalhar por mês, dividido por quantas horas quer trabalhar por dia.

Pronto, aí está o valor de sua hora técnica.

Quanto tempo você leva para fazer uma ilustração?

Duas horas? Então o valor de sua ilustração é a hora técnica X dois.

Agora você envia o orçamento para o cliente.

Como? Assim:

Ilustrador Zezinho do lápis
CNPJ 13.456.338/0001-02

ORÇAMENTO 25

Objeto do orçamento: Ilustrações para livro infantil
Orçamento elaborado para: João do violão
Data do orçamento: 30/11/2011



Nas mãos da ilustração (cont.)

Por **Danilo Marques**

Prazo de validade do orçamento: 10 dias, conforme o Código de Defesa do Consumidor.
Relação da prestação do serviço: Uma ilustração colorida de capa; quinze ilustrações coloridas de miolo.

Valor: Ilustração de capa: R\$.....,00 (..... Reais);
Confecção de capa: R\$.....,00 (..... Reais);
Ilustrações coloridas de miolo: R\$.....,00 (..... Reais) CADA.
VALORES PARA ILUSTRAÇÕES SEM REFEITURA.

Prazo de execução do serviço: dias úteis após aprovação dos roughs.

Condições de pagamento:

Condições do serviço: Caso o primeiro pacote de roughs (esboços, rascunhos) não seja aprovado, o contratado fará um segundo pacote, sem ônus para o contratante. A partir do terceiro pacote de roughs, cada pacote terá um acréscimo de mais 20% do valor total do serviço. A partir do momento que o pacote de roughs é aprovado pelo contratante, seja o primeiro pacote ou qualquer outro, a ilustração definitiva será feita. **NÃO HÁ REFEITURA DE ILUSTRAÇÕES ARTEFINALIZADAS.** Para esta refeitura será feito novo orçamento, nova ordem de serviço, nova negociação.

Vale do Jequitinhonha, 30 de novembro de 2011

Então você envia o orçamento e aguarda, esquece, se ficar pensando vai ficar louco. Já mandou, já mandou! Parta para a próxima busca e deixe este descansar, não fique pensando, não telefone, dê espaço para o cliente.

Se passar uma semana e o cliente for uma pessoa legal, simples, você telefona ou manda e-mail perguntando o que ele achou do orçamento. Não mostre ansiedade e nem deixe ele saber que você está na pindaíba. Cliente que sabe que o prestador está no vermelho, passa a explorá-lo. Eu já passei nas mãos de muito cliente assim, e é difícil largar, porque você começa a pesar o quanto precisa das migalhas que ele te dá, só que ele acha que você está no mundo para servi-lo. Não deixe isso acontecer, cuide de sua autoimagem e autoestima sempre. Coma pão de ontem com sebarina, mas haja como se todas as manhãs sua mesa estivesse repleta de brioche, broas, bolos, frios diversos, nutela importada, capuchino feito na sua máquina expressa, guardanapo de fio egípcio e toda

essa coisa de madame que sabe viver.

É assim que você deve parecer e, de preferência, é assim que você deve estar daqui a um tempo, é o que lhe desejo com sinceridade, meu novo colega.

Se o cliente for arrogante ou coisa e tal, não telefone, não mande e-mail, deixe estar, esqueça este orçamento, se preserve sempre.

Na próxima edição falaremos do contrato de cessão de uso de imagem.

Danilo Marques é paulista, ilustrador, membro da AEILIJ e tem mais de vinte livros ilustrados. Mantém o site <http://www.danilomarques.com.br>).



Ficção de Gaveta – Concursos Literários

Até 31 de dezembro de 2011

Prêmio Literário Vergílio Ferreira 2012

Organizadora: Município de Gouveia (Portugal)

Categoria: romance inédito

Premiação: 4000 euros e a edição da obra vencedora pelo Município de Gouveia

Resultado: 1º de março de 2012

Editais: <http://bit.ly/vL1KLL>

Até 16 de janeiro de 2012

8º Prêmio Barco a Vapor de literatura infantil e juvenil 2012

Categorias: Série Branca (leitor iniciante) – a partir de 6 anos; Série Azul (leitor em processo) – a partir de 8 anos; Série Laranja (leitor fluente) – a partir de 10 anos; Série Vermelha (leitor crítico) – a partir de 12 anos

Os prêmios contemplam os gêneros romance, novela e narrativa curta (texto único). Os originais deverão ser inéditos. Entende-se por inédito o original não publicado (parcialmente ou em sua totalidade) em antologias, coletâneas, suplementos literários, jornais, revistas, sites etc.

O candidato poderá apresentar mais de um original.

Premiação: Publicação na coleção Barco a Vapor, das Edições SM, e R\$ 30 mil, como adiantamento de direitos autorais.

Resultado: não divulgado

Editais:

http://www.edicoessm.com.br/backend/public/pdfs/Convocatoria_BV_2012_site.pdf

De 1º a 19 de fevereiro de 2012

Concurso Nacional de Literatura Infanto-Juvenil “Maria de Lourdes Osternack Pedroso” Edição 2012

Organizadora: Prefeitura Municipal de Ponta Grossa

Regras:

- O tema será sobre lendas brasileiras e deverá ser

produzido em língua portuguesa

- Cada interessado poderá enviar 1 (uma) história inédita para cada categoria

- Os vencedores da edição 2011 deste concurso não poderão participar, na mesma categoria premiada, na edição 2012

Categorias:

Categoria 1 (para leitores iniciantes de 5 a 7 anos) com textos sobre LENDAS FANTÁSTICAS cujos assuntos e personagens girem em torno do universo imaginário, nas seguintes características:

- Não poderão ultrapassar 4 (quatro) laudas

- A estrutura narrativa deverá ser simples (começo, meio e fim)

- A linguagem deverá ser acessível e de fácil compreensão, com frases curtas e claras

- A obra, uma vez publicada, terá mais ilustrações e menos textos

Categoria 2 (para leitores em processo de 8 a 10 anos) com textos sobre LENDAS LÚDICAS cujos assuntos e personagens girem em torno de brincadeiras e situações engraçadas, apresentado de forma a estimular o envolvimento do leitor, nas seguintes características:

- Não poderão ultrapassar 6 (seis) laudas

- A estrutura narrativa deverá ter frases médias, contemplando temas sobre aventuras

- A obra, uma vez publicada, terá ilustrações criativas, visando o imaginário do enredo.

Categoria 3 (para leitores fluentes e críticos de 11 a 13 anos) com textos sobre LENDAS DE EFEITO cujos assuntos e personagens girem em torno de situações de confronto e dificuldades, exercitando a participação do leitor na compreensão da mitologia e da simbologia, nas seguintes características:

- Não poderão ultrapassar 10 (dez) laudas

- A estrutura narrativa deverá ser mais delineada, com frases mais longas, criando expectativa sobre as personagens e o enredo

- Suscitar interesse no leitor pela história

- A obra, uma vez publicada, terá ilustrações mais



esboçadas do que finalizadas.

Premiação:

- Cada categoria terá 2 (dois) prêmios no valor de R\$ 1200,00 (mil e duzentos reais) cada um
- Um dos prêmios de cada categoria será conferido para escritores natos ou residentes na cidade de Ponta Grossa
- As histórias premiadas serão publicadas em uma edição de 1000 (mil) exemplares, cada uma, pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo no 2º Semestre de 2012, cabendo aos autores uma cota de 100 (cem) exemplares, a título de direitos autorais.
- Os 900 exemplares restantes de cada história publicada serão distribuídos gratuitamente em bibliotecas, escolas, instituições e para críticos literários.

Resultado: 2º semestre de 2012

Editais: <http://pgcultura.blogspot.com/2011/11/concurso-nacional-de-literatura-infanto.html>

RESULTADOS

Livro do Ano do Prêmio Jabuti

O livro "Em alguma parte alguma" de Ferreira Gullar foi o vencedor de Melhor Livro do Ano de Ficção **do Prêmio Jabuti**,

enquanto "1822" de Laurentino Gomes ganhou como Melhor Livro do Ano de Não-Ficção. Além da estatueta, cada escritor recebeu o prêmio de R\$ 30 mil.

Concurso Nacional de Literatura João-de-Barro

Promovido pela Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Fundação Municipal de Cultura (FMC), o Concurso Nacional de Literatura João-de-Barro recebeu 267 inscrições vindas de 14 estados do Brasil, além do Distrito Federal. No dia 11 de novembro foram divulgadas, em Diário Oficial, as obras inabilitadas na primeira etapa da seleção, que consistia na conferência da documentação e do cumprimento das exigências do edital. Dos inscritos, apenas oito foram desclassificados nessa etapa. O resultado final será divulgado no DOM e no site da FMC (www.pbh.gov.br/cultura) até o dia 27 de janeiro de 2012.

O autor da obra vencedora receberá R\$ 20 mil, além de uma viagem à Itália, para participar da 49ª Bologna Children's Book Fair, que será realizado de 19 a 22 de março de 2012.

Sites de concursos literários indicados pelo Sobrecapa Literar:

Site Benfazeja:

<http://www.benfazeja.com>
<http://www.twitter.com/benfazeja>

Blog Concursos Literários:

<http://concursos-literarios.blogspot.com/>

Marque na agenda...

Eventos e feiras literárias

14 a 23 de abril de 2012

1ª Bienal Brasil do Livro e da Leitura – Brasília (DF)

18 a 29 de abril de 2012

14º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens

<http://www.fnlij.org.br>

5 e 6 de maio de 2012

Festa Literária de Santa Teresa (FLIST) – Rio de Janeiro (RJ)

18 a 27 de maio de 2012

Bienal do Livro de Minas

04 a 08 de julho de 2012

Festa Literária Internacional de Paraty

De 09 a 19 de agosto de 2012

Bienal Internacional do Livro - São Paulo

05 a 15 de setembro de 2013

Bienal Internacional do Livro - Rio de Janeiro



Mais vendidos – Ranking Sobrecapa



- 1º As Esganadas – Jô Soares (Companhia das Letras) ♣
- 2º Em algum lugar do paraíso – Luis Fernando Veríssimo (Objetiva). ❖
- 3º Feliz por nada – Martha Medeiros (L&PM Editores) ♣
- 4º Gildo – Silvana Rando (Brinque Book). ♣
- 5º O poeta e o passarinho – Ricardo Viveiros (Biruta). ❖



- ♣ indica que o livro já esteve na lista do Jornal Sobrecapa Literal
- ❖ indica que o livro aparece pela primeira vez na lista do Jornal Sobrecapa Literal

**Outros livros que apareceram no ranking das livrarias
(sem a qtd que possibilite a inclusão no ranking do Sobrecapa Literal):**

- O Aveso das Coisas – Carlos Drummond de Andrade (Record)
- Antologia Poética – Carlos Drummond de Andrade (Record)
- Baile do Menino Deus – Ronaldo Correia de Brito / Flavio Fargas / Assis Lima (Objetiva)

Período: 30 de outubro a 04 de dezembro

Fonte:

Livrarias Curitiba (PR: Curitiba, Londrina, São José dos Pinhais, Maringá; SC: Joinville; SP: São Paulo);
Livrarias Catarinense (SC: Blumenau, Balneário Camboriú, Florianópolis);
Livraria Cultura (São Paulo, Campinas, Brasília, Recife, Porto Alegre, Fortaleza, Salvador e Internet);
Livraria da Vila.



Um pouco a mais...

Fique de olho no site Sobrecapa (<http://www.sobrecapa.com.br>). Todo mês, posts com anúncios de eventos, cursos e lançamentos, além da agenda de lançamentos do mês.

Algumas resenhas publicadas na mídia...

Contos exploram o insólito e o risonho

- Sobre o livro de contos "A página assombrada por fantasmas", de Antônio Xerxenesky (Rocco, 2011). Resenha escrita por Eduardo Sabino e publicada na revista eletrônica mensal Balaio de Notícias (<http://www.balaiodenoticias.com.br>).

"A metaficção, apesar de muito explorada nas últimas décadas, continua a ter certo impacto, especialmente num meio, como o mercado editorial brasileiro, em que há poucos leitores em busca de literatura nacional e muitos alunos nas oficinas literárias. Fazer ficção com base no universo da própria ficção, quando o autor tem habilidade suficiente para não se perder em referências vazias, costuma ter forte apelo diante de quem vive as angústias criacionais.

A página assombrada por fantasmas (Rocco, 2011), do jovem autor Antônio Xerxenesky, um livro de contos sob a unidade temática da literatura, é mais uma contribuição para o ramo. Os nove contos do livro – ou quase todos – trazem personagens às voltas com angústias literárias ou diante de dúvidas comuns da trajetória humana, mas cuja ponte para o confronto (nunca para o entendimento ou a redenção, ainda bem) se dá pela literatura."

Continue lendo a resenha em <http://t.co/rnC6LMUz>.

Águas turvas do amor

- Sobre o romance "Dois Rios", de Tatiana Salem Levy (Record, 2011). Resenha escrita por Vinícius Jatobá e publicada no caderno Sabático, do Jornal Estadão de São Paulo (<http://www.estadao.com.br>).

"Em um cenário cultural em que se avalia historicamente novos escritores é um alívio encontrar uma autora como Tatiana Salem Levy, cuja obra faz justiça a todo entusiasmo. Seus dois romances - o recém-lançado *Dois Rios* e *A Chave da Casa* (2007) - são criativos, ambiciosos, vigorosos. E apesar de possuírem alguns cacoetes demasiado literários, constituem tentativas apaixonadas de ir muito além do mero exercício de produção textual: fazem perguntas sinceras sobre a vida - e arriscam respostas.

Tatiana, contudo, "peca" por ser demasiada contemporânea: seu recurso favorito, a elipse, ainda que evite o encontro com o lugar-comum, acaba por privar a experiência de leitura do acesso emocional mais amplo às personagens. Outro "fetiche técnico" é o investimento no fragmentário, cuja vantagem mais evidente para a autora é lhe permitir uma fluência de ordem espacial e temporal, que, no entanto, aliena a experiência de quem lê do prazer de um mergulho mais fundo na trama."

Continue lendo a resenha em <http://t.co/8JH9ngrD>.



Sobrecapa Literal

Sobrecapa Literal



é um
suplemento do Site
Sobrecapa.

Rio de Janeiro, RJ.

Email:
jornal@
sobrecapaliteral.
com.br

Estamos na Web!

Visite-nos em:

**www.sobrecapa
literal.com.br**

Quer assinar o Sobrecapa Literal?

Assinantes do Sobrecapa Literal não pagam nada, mas recebem em primeira mão o link e os destaques das próximas edições.

Basta acessar o formulário que está em:

<http://bit.ly/fy5KUo>

Quer anunciar no Sobrecapa Literal?

Quem tiver interesse, basta mandar um e-mail para jornal@sobrecapaliteral.com.br.



Colaboradores dessa edição:

Ana Cristina Melo, Dag Bandeira, Danilo Marques e Christiane Angelotti.

Nas tirinhas: Begê e Estevão Ribeiro.

Sobre a proposta do nosso jornal...

O Sobrecapa Literal nasceu para ser um canal de divulgação não só dos lançamentos literários (complemento ao Site Sobrecapa – <http://www.sobrecapa.com.br>), como também para ser um ponto de encontro para se pensar e falar de **literatura nacional**. Um ponto de encontro para leitores e profissionais da área. Então, sinta-se à vontade para sugerir, criticar, elogiar e participar.

Ana Cristina Melo

*Escritora e Editora do Site Sobrecapa e
do Jornal Sobrecapa Literal*

